



Relatório de Atividades Formativas Projeto Rede CFES-Sudeste

1. Identificação do Convênio e Atividade:

Título do Projeto: CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE	
Número do Convênio: (775193/2012)	Nº Processo: (47975.000624/2012-15)
UF: São Paulo	Município: Rio Grande da Serra
Meta: 3	Etapa: 3.1
Carga Horária Prevista: 16h	Participações Previstas:
Atividade: Oficinas locais	
Data: 19 e 20 de março de 2014	

2. Organização e acompanhamento:

Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ? <i>A realização da Oficina foi definida pelo coletivo de formadores e planejada por representantes, formadores que atuam especificamente na localidade de Rio Grande da Serra.</i>
Entidade parceira responsável pela execução estadual: NESOL - USP
Nome da pessoa responsável pelo relatório: Ana Luzia Alvares de Laporte
Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade: <i>não houve representante do IMS</i>

3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Pessoas Físicas					
Homens	10	40	4	25	16
Mulheres	15	60	12	75	48
Total	25	100	16	100	64
Coletivos e organizações					
	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº

Empreendimentos econômicos Solidários (EES)	12	48	15	94	60
Outras (Entidade de Apoio e Fomento, Órgãos Governamentais)	3	12	1	6	4
Total	15	60	16	100	64
Famílias beneficiadas pelos EES	Direta	Indireta	Direta		Indireta
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Famílias beneficiadas pelos EES	10	40	12	75	48
Total	10	40	12	75	48

4. **Sobre o conteúdo da atividade formativa** (O relatório é uma memória do que aconteceu na atividade formativa, portanto deve ser o mais fiel possível, considerando a essência das falas e exposições. Não citar o nome dos participantes ao longo do texto, coloque entre aspas quando quiser transcrever a fala de um/a participante. Registrar todos os conteúdos dos trabalhos em grupo, quando houver).

Objetivo da atividade: Sensibilização de EES e artesãos para economia solidária							
Temática da atividade: Introdução à economia solidária							
Coordenação da Atividade: Coletivo estadual de formação							
Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a): sim							
Descrever a programação (passo a passo):							
<table border="1"> <tr> <td>Programação</td> </tr> <tr> <td>19 de março de 2014</td> </tr> <tr> <td>Atividades</td> </tr> <tr> <td> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção 2. Dinâmica de integração 3. Apresentação participantes 4. Apresentação cfes (power point) 5. O que é a economia solidária ? - exposição dialogada 6. Mostra dos filmes "Cidade solidária" do IMS </td> </tr> <tr> <td>20 de março de 2014</td> </tr> <tr> <td>Atividades</td> </tr> <tr> <td> <ol style="list-style-type: none"> 1. Visita ao centro público de Santo André 2. Conversa sobre a visita 3. Os atores do movimento de economia solidária 4. Avaliação 5. Encaminhamento: </td> </tr> </table>	Programação	19 de março de 2014	Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção 2. Dinâmica de integração 3. Apresentação participantes 4. Apresentação cfes (power point) 5. O que é a economia solidária ? - exposição dialogada 6. Mostra dos filmes "Cidade solidária" do IMS 	20 de março de 2014	Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visita ao centro público de Santo André 2. Conversa sobre a visita 3. Os atores do movimento de economia solidária 4. Avaliação 5. Encaminhamento:
Programação							
19 de março de 2014							
Atividades							
<ol style="list-style-type: none"> 1. Recepção 2. Dinâmica de integração 3. Apresentação participantes 4. Apresentação cfes (power point) 5. O que é a economia solidária ? - exposição dialogada 6. Mostra dos filmes "Cidade solidária" do IMS 							
20 de março de 2014							
Atividades							
<ol style="list-style-type: none"> 1. Visita ao centro público de Santo André 2. Conversa sobre a visita 3. Os atores do movimento de economia solidária 4. Avaliação 5. Encaminhamento: 							
Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo):							
19/03/2014							
1. DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO							

2. APRESENTAÇÃO PARTICIPANTES

Cada participante falou seu nome, onde mora e em que trabalha

3. APRESENTAÇÃO CFES (Power Point)

O CFES é um Projeto Nacional de formação de formadores, desenvolvido desde 2009. Houve uma primeira versão do projeto que ocorreu até 2011 e o projeto teve continuidade a partir de 2014, com formato diferente. O CFES é executado na região sudeste pelo IMS e tem entidades parceiras para a operacionalização em cada estado. As ações de formação são planejadas e executadas nos estados pelas redes estaduais de formadores de economia solidária, que estão articuladas aos fóruns estaduais de economia solidária.

No Estado de São Paulo existe o FPES, suas reuniões são mensais e contam com representantes da economia solidária de diferentes regiões do estado.

O CFES, em São Paulo, tem as seguintes atividades: 4 cursos estaduais para formadores, 10 oficinas locais e 1 curso de desenvolvimento territorial. As oficinas tem caráter mais local e de sensibilização à Economia Solidária.

4. O QUE É A ECONOMIA SOLIDÁRIA ? - Exposição Dialogada

Ela ajuda a trabalhar a valorização do trabalho e a autogestão, a partir da organização coletiva do trabalho. A economia solidária não é anti-capitalista, os grupos querem comercializar (fazer parte do mercado) mas ela propõe a multiplicação práticas econômicas que envolvam valores éticos e não só monetários. Ela permite um resgate cultural, enfocando as atividades de produção, comercialização e consumo.

A economia solidária busca levar para os EES que estes não estão sozinhos, que existe uma rede para o fortalecimento dos grupos e também ajudar na formação de novos grupos. O empreendimento ajuda aos produtores que estão sozinhos e passam a comprar juntos os insumos, que passam a ser mais baratos. Assim, aumenta a relação entre os vizinhos, que também passam a consumir as coisas uns dos outros.

Para participar da economia solidária é importante que o grupo saiba o que vai produzir e comece a conhecer os lugares de comercialização da economia solidária, como as feiras.

Foi apresentado o funcionamento da Associação Fibras da Serra, este grupo é formado por uma articulação de artesãos que aluga um espaço na cidade.

A comercialização é realizada coletivamente no espaço, 30% do valor do produto fica para remunerar o trabalho da venda e para manutenção do espaço. A rede também tem um fundo que viabiliza a ida de pessoas para diversas atividades e outras iniciativas coletivas. Estão se articulando com a prefeitura para viabilizar a venda de produtos em uma feira de economia solidária, em dezembro, na cidade de Rio Grande da Serra.

Uma das questões apresentadas pelo grupo foi a dificuldade que viveram no ano passado de comercializar em diversas feiras que aconteciam simultaneamente. Outra dificuldade é a formação de pessoas comprometidas para atender

encomendas que chegam. Atualmente, o trabalho está mais vinculado às datas festivas, mas o grupo tem como intenção ser uma referência do artesanato para o turismo na cidade. Para isso, precisam investir na criatividade e desenvolvimento de novos produtos.

Como colocar preço? Devemos mudar o preço do produto para os amigos ou pessoas próximas? O preço do produto é diferente dependendo de onde o produto está exposto (internet, shopping, feira), mas tem uma base que não devemos baixar. Algumas vezes a pessoa paga menos, mas é uma possibilidade de divulgar o produto.

O preço não define a venda. O grupo Fibra da Serra conta que comercializaram 3 tipos de guirlanda e uma artesã colocou o preço muito abaixo, mas as guirlandas mais caras foram as vendidas. O que define o preço deve ser a qualidade do acabamento e criatividade da peça.

A viabilidade econômica é um gargalo para os produtores. Nos programas de tevê eles falam que para definir o preço devem multiplicar o custo por três, mas não consideram o tempo gasto na produção ou a qualificação necessária.

A economia solidária vem no sentido de emancipação das mulheres. Uma das participantes do curso contou como o pai a reprimia quando ela queria aprender o crochê, seria uma forma de medo da autonomia feminina, que é fomentada pela economia solidária que ajuda na independência econômica. A televisão, muitas vezes, incentiva que a mulher se coloque no papel de servir o homem.

ALMOÇO

MOSTRA DOS FILMES "CIDADE SOLIDÁRIA" DO IMS

Os vídeos exibidos são da série "Cidade Solidária", que foi elaborada a partir do Projeto Nacional de Comercialização Solidária, realizado pelo Instituto Marista de Solidariedade (IMS), a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE), em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e o Faces do Brasil.

São curtas que têm a intenção de contribuir para a divulgação das práticas de Economia Solidária para os mais diversos públicos.

Filme 1 – pontos fixos de comercialização

Comentários sobre o filme – Retomada do que foi visto:

O filme mostra um programa da *Rádio Solidária* – Programa "Balaio de feira", que fala sobre as questões de uma comunidade. O filme apresenta as iniciativas solidárias de comercialização naquela comunidade, tendo como slogan: "Pelo direito de produzir e viver em cooperação de maneira sustentável".

As iniciativas solidárias apresentadas são:

- Uma *Feira ecológica* de economia solidária, nesta feira é possível:
 - consumir dos EES
 - saber a procedência dos produtos

- saber que se está investindo diretamente nos produtores
- *A Loja solidária*, que possui uma gestão coletiva, por meio de uma assembleia que define as diretrizes e um conselho gestor.
- Cirandas.net, a Rede social e econômica da economia solidária, a qual tem o endereço virtual: www.cirandas.net
- Grupo de trabalho das finanças solidárias, a partir do qual é possível acessar linhas de crédito solidário no Banco comunitário

Ao fim do filme é apresentada uma *receita de pão caseiro*:

- primeiro precisa de uma casa digna
- depois trocar com a vizinha 2 dedos de proza, ensinar pra ela a receita
- receita do pão
- fazer uma oração antes de amassar
- amassar pensando na alegria
- esse pão é feito para repartir

Filme 2 – consumo solidário: cadeias produtivas da economia solidária

Comentários sobre o filme – Retomada do que foi visto:

O filme mostra o “Programa feito por nós” da radio solidária. Este apresenta diferentes trabalhadores: artesãos, agricultores, encanador.

Contam a história do trabalho da associação bem-viver que produz o café agroecológico. Este café antes vinha de fora da cidade, portanto o dinheiro estava indo embora para outro lugar e os moradores não sabiam para onde, nem para quem (não melhorava a vida da própria população).

Na história, o conselho gestor da cidade realizou um diagnóstico participativo, eles viram que os agricultores estavam produzindo café em pequena escala e isoladamente e não era possível dar conta de toda a demanda da cidade. Assim, eles organizaram a associação “Bem viver” com a intenção de produzir café agroecológico. A associação procurou a entidade local que deu apoio para captação de recursos, que ocorreu por meio das finanças solidárias.

Com o projeto pronto foram à casa de sementes, onde escolheram as sementes mais adaptadas. Também tiveram acesso à assessoria técnica de monitores agroecológicos. Na primeira colheita o resultado já foi muito bom.

A partir do exemplo do café, se apresenta a formação de uma cadeia produtiva, com incentivo às trocas, moedas sociais, economia solidária e a criação de um ciclo econômico virtuoso. O filme se encerra com a seguinte frase: “muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudarão a face da terra”.

LANCHE

Discussão sobre os filmes

Muito interessante a diversidade de iniciativas da economia solidária, porém o filme não abrange as dificuldades encontradas na prática. Por exemplo, os pontos de comercialização são muito poucos, só algumas feiras funcionam e a maioria tem pouca estrutura.

Na economia solidária a gestão coletiva é considerada um processo de aprendizado que tem como objetivo o desenvolvimento local e da economia solidária

O filme mostra como a economia solidária apresenta iniciativas nas diferentes atividades econômicas. No consumo, a importância de comprar direto do produtor, de saber que o dinheiro está indo para ele. Existem grupos de consumo que trabalham com o preço aberto pra saber exatamente quanto do dinheiro está indo para o produtor, quanto fica com o transporte, etc.

A comercialização solidária, pode ser feita por meio das lojas solidárias, que não são muitas. Também tem as feiras de produtores, como acontece em Osasco. A comercialização é uma das grandes dificuldades da economia solidária, vários grupos, principalmente os de artesanato e alimentação tem muita dificuldade de comercializar, também por conta da competição no mercado.

O filme também fala das Finanças solidárias, mas não aprofunda, só diz que existem os Bancos comunitários. Esses bancos disponibilizam crédito para pessoas ou grupos que não tem acesso à crédito, pois possuem pouca renda ou são inadimplentes. O Banco comunitário mais estruturado no Brasil é o Banco Palmas que fica em Fortaleza. Em São Paulo existem alguns bancos comunitários, no ABC existe um Banco Comunitário em São Bernardo, junto à entidade Padre Leo Comissário.

O segundo filme pretende apresentar a proposta da economia solidária, por isso mostra uma ficção de uma iniciativa que teria sido bem sucedida, no caso a produção de café.

Filme 3 – Comércio Justo e Solidário – Sistema Nacional de Comércio justo e solidário

Comentários sobre o filme – Retomada do que foi visto:

Este filme apresenta mais um programa da Rádio solidária: o programa comunidade ativa. Este apresenta a implantação, em uma cidade, do sistema de comércio justo e solidário e entrevista o conselho gestor do sistema (representante dos produtores, redes, consumidores e governo)

Uma das perguntas respondidas pelo programa é: O que é economia solidária?

Economia Solidária é uma forma das pessoas se organizarem a partir do trabalho coletivo. Trabalho que não tem patrão, nem empregado, todos são responsáveis pelo empreendimento e decidem em conjunto e se beneficiam coletivamente. Econômico e político se orientam pelo bem-viver de todos. Atualmente a economia solidária engloba uma grande diversidade de produtos e serviços, alimentos, vagão de trem, artesanato, música, etc... Grupos de diversas origens. Também tem as finanças solidárias para apoiar esses grupos.

Outra questão apresentada é: O que é produção e comercialização justa e solidária?

A economia solidária busca construir uma sociedade mais justa, onde quem produz recebe com justiça o valor do seu trabalho e quem paga sabe que está pagando o valor real por produtos saudáveis e sustentáveis.

O que é Comércio Justo e Solidário?

É um conjunto de normas, princípios e regras que vão garantir uma nova forma de vender e comprar produtos e serviços” Diferente do capitalismo, se baseia em critérios de justiça e solidariedade e prevê a participação ativa dos produtores e consumidores.

O CJS possui 7 princípios: fortalecimento da democracia (garantir liberdade de opinião e autogestão), garantia de condições justas de trabalho e de renda, o apoio ao desenvolvimento local buscando a sustentabilidade, respeito ao meio ambiente , respeito à diversidade (equidade e não discriminação), informação aos consumidores (transparência), estímulo à integração (fortalecimento dos elos da cadeia produtiva).

A partir destes princípios é construído o CJS, que visa integrar os grupos de economia solidária e os parceiros, fortalecendo-os no enfrentamento do sistema de comércio capitalista e dar visibilidade à economia solidária.

O Sistema Nacional de Comércio Justo e SolidárioS é uma ferramenta, por meio dele são cadastrados os EES e identificadas as práticas de CJS. Esse cadastro ajuda na formulação de políticas públicas mais adequadas, auxiliando no acesso à mercados, capital e conhecimento.

Discussão sobre os filmes

É interessante que o filme mostra que é possível que uma cidade seja toda solidária. Como isso é possível?

Para a economia solidária a expansão das relações de solidariedade se dá em várias dimensões, mas é dada à importância para a economia. Com a solidariedade nas trocas, na compra, na venda, na produção a economia solidária vai crescendo.

A ideia é bonita, mas é difícil imaginar isso na nossa vida de agora

É importante comprar os produtos dos produtores locais e a economia solidária também precisa produzir as coisas para necessidade básica das pessoas. Agente tem que poder sobreviver consumindo só os produtos da economia solidária.

Ainda falta muito para a economia solidária ser uma economia mais forte, uma alternativa real para o sistema capitalista. Algumas vezes comprar do pequeno produtor, do produtor da economia solidária é mais caro que comprar no mercado.

O que é o preço justo que o filme fala?

O preço justo é um preço aberto, você sabe quanto está pagando para o produtor, para quem transportou, para quem está vendendo. Algumas redes pensam que 60% do preço final deveria ir para o produtor.

Hoje em dia muito pouco vai para o produtor, principalmente para os que vendem para os supermercados.

A venda dos produtos em feiras, por encomenda, ou compras diretas com os produtores nos ajudam a saber que nosso dinheiro está indo direto para ele.

20/03/2014

1) Visita ao centro público de Santo André

Fomos ao Centro Público, onde estava ocorrendo um evento de apresentação das políticas de economia solidária do Centro Público de Santo André.

Inicialmente foi contextualizada a região, sobretudo em relação ao acesso ao trabalho. Nos anos 90 houve um grande desemprego na região do ABC (aproximadamente 20%), gerado por um êxodo industrial da região que abrigava diversas fábricas, sobretudo, do setor metalúrgico e automobilístico.

Em 1997, aproximadamente, com a prefeitura de Celso Daniel em Santo André, houve a criação da Central de trabalho e renda, das incubadoras e do Centro de solidariedade ao trabalhador. Equipamentos que estruturam as políticas de trabalho até hoje.

A maioria das políticas apresentadas não envolve economia solidária, mas a formação profissional e alocação no mercado formal de trabalho.

Em relação específica às políticas de economia solidária, a coordenadora da área se apresentou, explicando que existe uma incubadora que tem como objetivo dar apoio à grupos produtivos da região e houve a exibição de um filme sobre a rede xique-xique.

LANCHE

2) Conversa sobre a visita

A visita não foi tão positiva, pois o Centro público acabou apresentando as políticas de trabalho, sem focar economia solidária. Assim, houve um corte no tema trabalhado no dia anterior.

O positivo foi ver como se organiza uma secretaria do trabalho, as diferentes iniciativas.

O filme exibido, da rede xique-xique, foi um ponto alto da visita.

É bom ver a estrutura do Centro Público, mas não havia nenhum grupo de economia solidária lá, só os que já estavam no curso.

O lanche da manhã não foi servido por um EES

O filme da rede xique-xique mostra como é possível aos trabalhadores organizarem redes e cadeias produtivas. No caso também trabalhando a questão da mulher. É um exemplo muito bonito.

Não ficou claro o porque da visita ao Centro, já que a apresentação não teve como enfoque o movimento de economia solidária.

A visita foi planejada para que os participantes pudessem ter contato com os equipamentos públicos para a economia solidária, já se integrando e criando familiaridade com eles. Infelizmente, quem estava fazendo a apresentação não foi a pessoa com a qual havia sido articulada a visita.

Ficou claro na visita que a economia solidária é muitas vezes usada como um remendo pelo poder público para os problemas de falta de emprego e trabalho.

ALMOÇO

3) Os atores do movimento de economia solidária

O que existe

Apresentação de alguns atores da economia solidária :

Em âmbito nacional, existe a *SENAES*, que faz parte do MTE. A partir da Secretaria se articulam recursos e projetos nacionais, estaduais, regionais e municipais. O CFES é um desses projetos, mas há outros, como o de comercialização. Também existem projetos que são executados por prefeituras.

Outro ator nacional é o *FBES*, que é a organização política do movimento, que contempla EES, poder público e entidades. No Fórum se discute, organiza e realiza o que o movimento deliberou. A partir dele também se fazem as articulações nas diferentes regiões e nacionalmente. No estado de São Paulo existe o *FPES*, que é estadual, na região do ABC existe o Fórum regional do ABC e baixada Santista (se reúne de 2 em 2 meses, é itinerante) e os Fóruns municipais: Santo André (FOMTES – as terceiras quintas-feiras do mês), São Bernardo, Mauá e Diadema.

Unindo o movimento e a sociedade civil há o *Conselho Nacional* de economia solidária, que é deliberativo, e discute as políticas públicas da economia solidária nacionalmente e o andamento de sua implementação. Também existem municípios que possuem conselhos municipais de economia solidária, que regulam a implementação das políticas de economia solidária no município.

Outro ator do movimento são as *Incubadoras*, que podem ser públicas (ligadas às prefeituras) ou universitárias. Na região do ABC, por exemplo, existe a Incubadora Pública de Santo André que dá assessoria para EES de economia solidária.

Questões:

Onde encontramos esses atores da economia solidária?

Existe um instrumento para localizar os EES e entidades, chamado Cirandas, que é uma plataforma de informação da economia solidária. É possível acessar pela internet: www.cirandas.net

No município os EES e entidades podem se aproximar do movimento indo ao Fórum regional. Também é possível consultar o poder público local sobre as atividades no município, ou as faculdades e universidades que tem atividades de extensão. As seguintes entidades trabalham no ABC com apoio aos grupos: ITCP FSA, ITCP Pública de Santo André, ITCP Pública de Diadema, ITCP Pública de Mauá, ITCP Pública de São Bernardo, Fundação Padre Léo.

Como os trabalhadores podem participar do movimento?

A participação acontece como EES, gestor, ou entidade de apoio. É possível formar grupos e buscar apoio das entidades, ver como se articular aos projetos que elas já

tem. As entidades podem se articular desenvolvendo projetos de economia solidária, existem editais públicos e privados que apoiam as iniciativas. Os trabalhadores das entidades públicas também podem articularem ações voltadas à economia solidária, principalmente os que trabalham com as políticas de trabalho, desenvolvimento social e educação. Todos os atores podem participar dos fóruns – estadual, municipal e ou regional,.

4) Avaliação

5) Encaminhamento:

Descrever as místicas e técnicas participativas utilizadas:

O encontro foi realizado por meio de reunião coletiva, a qual houve rodízio na mediação. Quando necessário foi utilizada inscrição para organização das falas.

1. DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO

Os participantes fizeram uma roda e a coordenação deu uma boneca para eles. Cada pessoa tinha que fazer algo com a boneca. Na segunda rodada os participantes fizeram com a pessoa do seu lado esquerdo na roda o que fizeram com a boneca.

5. Avaliação dos participantes:

Avaliação:

- A avaliação foi feita por meio da dinâmica do barbante, na qual cada participante falava uma palavra que resumia sua avaliação e passava o barbante para outra pessoa. As palavras faladas foram:
- alegria
- esperança
- trabalho
- comunhão
- economia
- solidariedade
- fraternidade
- articulação
- união
- autogestão
- coletivo
- transformação
- troca
- luta
- vontade

Analisamos que a partir desses sentimentos gerados na oficinas tecemos uma teia, que precisa ser melhor estruturada e alimentada na região. Para isso é importante a articulação entre os produtores e também das entidades e do poder público.

Encaminhamentos:

- Realizar um novo encontro na região, independente do recurso do CFES.

- Cida e Ana Rosa verão a viabilidade de parceria com o Centro Público de Santo André e de outras entidades locais

Comentários e sugestões:

Em outros municípios a articulação do público com apoio das prefeituras (ITCPs locais) é muito importante. No município de Rio Grande da Serra não há apoio da prefeitura. Também poderíamos ter feito em uma data que os produtores já se encontram, como por exemplo nos dias de cursos oferecidos pelas entidades.

6. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:

Houve dificuldades na execução da atividade ?

Sim, houve dificuldades de mobilização do público, pois, inicialmente, tínhamos como objetivo a presença de 25 participantes. O público local convidado era da Rede de economia solidária de Rio Grande da Serra, é pouco articulado, maioria dos produtores é individual

Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?

Não foi possível mobilizar um público maior para a atividade

Quais as soluções adotadas ?

Discutir as formas de mobilização para as próximas atividade

Como avalia a infraestrutura ?

Adequada para realização da atividade

Como avalia a participação das pessoas ?

O público foi participativo, se envolveu nas atividades propostas

Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?

Foi o coletivo de formação, especificamente 3 integrantes, que planejaram e executaram a Oficina.

Comentários e sugestões:

- 7. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade** (Ficha de Inscrição, Ficha da participante, Lista de Presença, Modelo de Relatório, Declaração que não possui vínculo com o Poder Público, Declaração do participante (Gestor Público) que não está recebendo diárias para o evento e Autorização de Uso de Imagem):

Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:

Sim, porém é fundamental encontrarmos formas de desburocratizar os encontros. Não é viável que as pessoas preencham tantas vezes os mesmos documentos, perde-se muito tempo da atividade.

- 8. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):**

Foto 1:



Foto 2:



Foto 3:



Foto 4:



Observação: ao final colocar o documento em PDF

Parceria



Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

